

... de fôr em verdade uma obra digna festa desse
jubileu do nosso Bocage! O Brasil deve respeitar
se com elle, e Portugal poderia invejar-lhe a
e gloria de irmão não foram necessárias; em
um século contado para aquele do abraci-
mento d'aquele que dormiu nas ovas, sobre

das fachas infantis desrido agrediu
e abusou a sacra paga ardendo sempre no sol
e rios ultimou exigindo para a ainda puerca, era
prazo bastante para a sua canonização litteraria.
Ela se realizada finalmente! e com quanto
milagres! sêry es alvez esp mordomo e obreiro do
sua fôrça dos corvão que o vise marco, bix
chav, jaderes, e unir-se no sepulcro, no sepul-
cro "carbunclo hoje desaparecido, e aliás mil
legas de Ceará, e a 36525 dias da hora dormi-
mento, rebenta che, vede a que não, e logo d'alla,
impresso, e immorredora é a pomba de aquela
não era certeza raro de interpretar agastados!
A coroa d'essa pomba arce da terra a sali-
tar um altar, com a effigie, como que encantada,
d'aquele homem, agua, cime, e agora, Phênis,
obriga Filho de dois mundos, questando cada vez
mais por preciosos viadós de sua condescensão ori-
ginal, brasileiros e portugueses, paternizados na
communhão dos bens, engrinaldado de muitos
ao globo da poesia o sympathico, muito esplen-
didamente redondo. E rancor resôa como que

Jan 9 Jan 18
not. 3

tação das sagradas as peças harmoniosas por excellência, que caprichos de graça, fezendo realçar o talento poesia, que haviam adotado estheticistas da formosura; e uma possibilidade de imprensa, em que o saber e o gosto pleiteiam com as virtudes e as heroicidades, accorre a dar testemunha de doms e genios e também realça! Só que a ditim opinião é de que

Elas não ~~foram~~ foram só estas as maravilhas que vos lograstes a glória de presenciar de vez a velha Europa já vos estas aplaudindo e louvando

Varões d'altos espiritos e dignos filhos desta idade sonda e pensadora que tanto se pôrde de boa filha, do passado, com os de boa mãe do futuro, no desenrolar, em que resuscitavam, agraciam e dava grande glória, pensavam em que seguiam, novas e melhores quadras contemporâneas. Entendendo-se que a grande liberdade e independência inaugurações da Irmandade, houveram-se. Pessa esta correspondência à grandeza esperada, que de si nos estão fadados tantos de tão correspondentes engenhos que se ali congregados para se interin- gravarem, a cobrir de profícuas futuras exploradoras esse império - mundo a quem a Providen- cia aquiescendo em prodigalizar tudo quanto podia. Es de grande orgulho, ante a debocheira das excellências de talentos obstantes que ali se achavam, a de que se via a fecundia, sem medida, e que era a minha provisíssima, desabrochada neste

ire, não de anarchia e cataclismo como alguma
a pretendiam fazer, mas de renovacão, de
ouvidas, e de infinito amor, - a nova Arcadia
tem de deixar muitos mais avultada herança
aos descendentes, quanto à poesia, quanto à lin-
guagem, quanto à filosofia, e quanto à sociabilida-
de, do que as suas, alias muitos benemeritas,
predecessoras. Isto depende das vossas querer, e d'esi-
se já não é lícito duvidar.

Avante! e nós seguiremos contentes os vossos tri-
unfos. Avante! que não debalde nasceste na ter-
ra das palmeiras.

Confesso-vos, senhores, e confidades a vanta-
mos, confessos-vos, meus sympatheticos utopistas,
meus sonhadores do belo; e que o haverás de conse-
guir pois tão devíras o queres, - confessos-vos, repito,
que me desvanece um justo orgulho quando penso
em que a primeira idéa d'essa Arcadia alvoreceu
no espirito élito d'un homem que me chama
~~sem~~ irmãos, e a quem eu quero como a irmãos
e como a filhos.

Vede agora se me não sentirá também so-
berbo em saber o meu nome inscripto por en-
tre os vossos, e se vos não darei do fundo d'alma
os embora pela magnifica obra que já concur-
mastes, e pelas ulteriores covaas que vejo impender
às vossas frontes!

Que pena que tão em flor desaparecesse com

um pouco mais que metade dos annos de Bocage, a-
miglo avas amilares, e dizeram de q
quelle seu immortal canto, o Capriccio e Byron
d'esse hemispherio, o divino Alvaro d'Azevedo!
abord avas - viva Azevedo!

Com que alvorocos vos nãez ali congregados,
aquele devaneador sublime, que levou comeigo a cha-
ve de ouro com que vos descerron por instantos a por-
ta da mais imprevista, dos mais soberbos campos da
poesia! Mas o vos das grandes estrelas, que presencia para
vós as florestas millanarias, que vos recheia o solo de
ouro e de diamantes, e baixa estes gelas nossas almas,
ha-de fazer com que nãoz poucos de entre vos logrem
um dia horas semelhantes, superiores talvez, as que
vos hoje tributais os centenarios menoscabado pela
ignorancia, e esquecida pela ingratidão.

A vossa obra epitatoria de alteias culpas estava
completa! Mas ainda vos nãoz satisfez: as que não
tinhas um tumulo estais preparando um monumento!

Os que visitarem, peregrinos, as margens do Lado,
curvar-se-hão reverentes diante da estatua do can-
tor, e abençoarão fraternalmente a vossa memoria.

Dignai-vos, meu querido confrade, de expressar
à Academia Fluminense o quanto em apreciar a hon-
ra que me ella conferiu, e a escolha que fez de tal
cripto, como vos, para m'a anunciar.

Abençoais-me admirador, amigo, e mais affectionado
Lisboa 25 de março de 1888.
M. Joaquim José Soeiro Pereira de Sousa - V. secre-
tario da comissão central do monumento a Bocage.